



IX SINMCA

IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025



Achados clínicos, neurológicos e histopatológicos em cão com cinomose

Leonardo V. Costa ^(1,*), Bárbara C. D. Cruvinel ⁽¹⁾, Letícia S. C. Santos ⁽¹⁾, Heloisa M. F. Mendes ⁽²⁾ e Luana S. Ribeiro ⁽²⁾

¹ Graduandos em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unai-MG

² Docente, Instituto de Ciências Agrárias - UFVJM, Unai/MG

***E-mail do autor principal:** leonardo.vieira@ufvjm.edu.br

RESUMO

A cinomose é a principal doença infecciosa do sistema nervoso central (SNC) em cães. Causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), apresenta alta morbidade e mortalidade. Apesar da relevância, a neuropatogênese ainda carece de elucidação. Objetivou-se descrever a evolução do quadro clínico neurológico e os achados histopatológicos de um canino com CDV. Foi atendido um cão macho adulto, sem raça definida, com 7,7Kg por apresentar caquexia, apatia e movimentos involuntários constantes. Animal fora resgatado com dificuldade locomotora. À avaliação clínica observou-se mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar aumentado, enoftalmia, secreção ocular purulenta bilateral, escore corporal um de nove, ausculta cardiopulmonar sem alterações e normotermia. Na avaliação neurológica notou-se redução do estado de consciência e paraparesia não ambulatorial de membros pélvicos. O paciente apresentava contração muscular constante arritmica de cabeça e membros torácico e pélvico esquerdo, devido a arritmia suspeitou-se de crises epiléticas focais. Deste modo, a neurolocalização foi multifocal e simétrica, que somado ao quadro sistêmico e histórico, suspeitou-se de meningoencefalite infecciosa, sobretudo cinomose. Realizou-se teste rápido para cinomose, o qual foi positivo. Apesar do tratamento de suporte, houve piora gradativa do quadro neurológico no decorrer de seis dias e optou-se pela eutanásia. Posteriormente, realizou-se a necropsia e histopatologia com coloração em Hematoxilina e Eosina. Macroscopicamente foi observado pulmão hiperêmico com focos hemorrágicos, traqueia com conteúdo espumoso, intestinos com vasos mesentéricos congestos, jejuno com focos hemorrágicos e cérebro congesto. Ao exame histopatológico observou-se capilares sinusoides moderadamente congestos em fígado, infiltrado linfohistioplasmocitário moderado e eosinofílico acentuado em duodeno, jejuno e íleo. No SNC observou-se desmielinização primária, gliose, edemas vasogênico e citotóxico. Observou-se corpúsculos de Lentz intranucleares em córtex, cerebelo, metencéfalo, mesencéfalo, mielencéfalo, tálamo e hipotálamo, e gemistócitos somente em cerebelo. Estudos relatam a presença de lesões multifocais em substância branca e cinzenta e a prevalência de lesões desmielinizantes em substância branca. Contudo, o animal deste estudo apresentou desmielinização acentuada em ambas as substâncias e em todas as regiões do encéfalo analisadas. Ao contrário dos relatos da literatura científica, não foram observadas mieloencefalite não supurativa com manguitos perivasculares. Este caso apresenta o envolvimento encefálico difuso por CDV, com desmielinização acentuada em substâncias branca e cinzenta e inclusões no tronco encefálico, tálamo e hipotálamo, achados pouco descritos de forma sistemática. Esses achados sustentam a neurolocalização multifocal e ressaltam a necessidade de estudos comparativos que avaliem sistematicamente essas regiões para fortalecer a correlação clínico-patológica.

Agradecimentos: UFVJM, PROGRAD, ICA